

# A importância do uso dos descritores nas publicações médicas

*The importance of the use of descriptors in medical publications*

Jorge R. Ribas Timi \*

Uma especialidade médica caracteriza-se, entre outras coisas, por reunir um conhecimento específico sobre um assunto que se desloca do saber geral da Medicina.

Todo conhecimento humano está escrito, pois a escrita foi a forma encontrada pela humanidade de transmitir, em uma cadeia ascendente, o seu conhecimento. De modo que as culturas que não desenvolveram um alfabeto perderam-se no tempo, pois a transmissão oral não consegue se perpetuar e também não serve de base científica evolutiva.

Ao escolhermos uma especialidade, temos o dever de conhecê-la a fundo e buscar esse conhecimento de várias maneiras, mas é principalmente pelos artigos publicados que os especialistas se mantêm atualizados.

Com o passar do tempo e o acúmulo de experiência, o médico especialista passa a ser um publicador de artigos, colaborando com diversas revistas científicas dentro e fora de sua área de atuação profissional. Várias são as formas dos artigos, desde um relato de caso, que desperta o interesse pelo inusitado, até o resultado de uma pesquisa que alterará toda a conduta dentro daquele assunto específico. Entretanto, todos os artigos são válidos, pois são focados para as mais diversas realidades e comparados com os seus similares na literatura. Os profissionais envolvidos com a vida acadêmica, por obrigação, passam a ter uma maior produção literária que os demais, por estarem envolvidos com a pesquisa acadêmica.

Toda vez que um autor publica um artigo, está realimentando a engrenagem do conhecimento, pois além de contribuir com os seus resultados, está, ao mesmo tempo, revisando o que já existe publicado sobre o assunto. Porque quem não lê, com frequência reinventa a roda.

Um trabalho científico, de qualquer tipo, nasce de uma idéia, desenvolve-se a partir de uma pesquisa sobre o assunto e de um protocolo de estudo, evoluindo para uma apresentação, freqüentemente em congressos ou outros eventos da especialidade. Porém, um trabalho só se torna conhecido quando se transforma em um artigo científico e é publicado.

A publicação é a verdadeira certidão da existência de um trabalho científico, pois, a partir dela, o artigo passa a ter nome e endereço conhecidos, bem como a sua autoria e o serviço de onde provém.

Escolher o veículo apropriado para a publicação de um artigo é muito importante. Se o assunto só interessa à nossa especialidade, então deve ser publicado intramuros. Porém, se for de interesse geral ou de alerta sobre problemas de nossa especialidade para outros profissionais médicos, então deve ser direcionado ao veículo mais apropriado para chegar ao público-alvo.

Também procuramos a revista de maior impacto dentro dos veículos escolhidos para direcionar nossos artigos para publicação. Um dos critérios para medir o fator de impacto de uma revista é o número de citações de artigos publicados por ela, de modo que, sempre que pudermos citar as nossas revistas em nossos artigos, estaremos contribuindo para aumentar o impacto do nosso veículo de divulgação.

O título e o resumo do artigo merecem especiais cuidados, pois é através deles que o leitor decidirá se vale a pena ou não ler o artigo. Não é fácil ser médico e

\* Professor adjunto de Cirurgia Vascular, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR.

manter-se constantemente atualizado, como apregoa o Código de Ética Médica, pois a Medicina é a segunda ciência que mais produz literatura científica, ficando apenas atrás das ciências da computação.

Na prática, a cada mês, milhares de novos artigos são agregados aos arquivos do conhecimento médico. Todos esses artigos necessitam ser catalogados. A forma de catalogação é através dos descritores, que variam de três a 10 por artigo e não podem ser negligenciados pelo autor do artigo científico.

Os descritores, também conhecidos por palavras-chave, unitermos ou expressões-chave, são a forma mais fácil de encontrar um artigo científico no vasto arquivo do conhecimento médico.

Para tanto, cabe ao autor buscar os melhores descritores que caracterizem o seu trabalho. Essa busca pode ser feita no *Index Medicus*. Já em 1994 procuramos chamar a atenção para essa importância, com um artigo de revisão<sup>1</sup> publicado na revista *Cirurgia Vascular & Angiologia*, então órgão oficial da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, que continha um rol de descritores que poderiam ser utilizados pelos cirurgiões vasculares e angiologistas para a catalogação de seus artigos. Somente 9 anos depois, Oliveira et al. voltaram a salientar o assunto dentro de nossa especialidade em um artigo publicado na *Acta Cirúrgica Brasileira*<sup>2</sup>.

Ao indicar corretamente os descritores de seu artigo, o autor estará inserindo seu trabalho no local certo

dos arquivos de pesquisa dos indexadores médicos. Estará contribuindo para difundir o conhecimento de sua especialidade e o seu trabalho em específico, bem como o veículo de divulgação que o publicou. Mas, mais do que isso, estará facilitando a vida de quem quer se aprofundar em um determinado assunto, quer para a sua educação continuada, quer para referenciar uma nova pesquisa geradora de um novo artigo sobre o assunto.

Por fim, cada artigo publicado é o resultado de uma pesquisa realizada pelo seu autor e incluído no universo científico. Entretanto, um artigo publicado com descritores mal selecionados ou não caracterizadores do assunto é igual a uma estrela anônima perdida no firmamento, que jamais será referenciada nem pelos cientistas nem pelos poetas.

### Referências

1. Timi Jr R, Stanichski IC. Unitermos de uso mais frequentes para o angiologista e o cirurgião vascular. *Cir Vas Angiol* 1994;10:104-9.
2. Oliveira EFB, Oliveira HB, Azevedo JLMC, et al. Avaliação dos descritores na angiologia e cirurgia vascular em dois periódicos nacionais. *Acta Cir Bras* 2003;18:62-72.